

## 10 ANOS DE ARQUEOLOGIA EM MÉRTOLA

Há precisamente 10 anos (na primavera de 1978), e quase rigorosamente um século depois do arqueólogo Estácio da Veiga ter andado por estas paragens (Março de 1877), era dada a primeira cavadela, com objectivos científicos, no Castelo de Mértola. Era o primeiro gesto de um longo percurso que veio a culminar no passado dia 14 de Março quando o Campo Arqueológico de Mértola (C.A.M.) se constituiu oficialmente como associação cultural e científica. Os primeiros anos foram acompanhados carinhosamente pelo saudoso Serrão Martins a quem dirigimos a primeira e sentida homenagem. Depois do seu trágico desaparecimento, o executivo da Câmara Municipal, consciente da importância para o concelho deste projecto, continuou não só a apoiá-lo como a multiplicar esforços no incentivo crescente às actividades científicas e culturais do C.A.M.

Investindo no património cultural, a autarquia sabe hoje que desta forma dignifica a cultura local, fixa os jovens à sua terra e, finalmente, beneficia economicamente toda a população.

Patrocinando a actividade da Associação de Defesa do Património, o município conseguiu ver reactivado todo o processo de tecelagem tradicional, que dá hoje emprego a mais de 50 pessoas.

Apoiando incondicionalmente, desde o início, o C.A.M., a Câmara permitiu que Mértola se tornasse num dos mais importantes centros de investigação científica fora dos grandes centros urbanos a beneficiar de financiamentos nacionais e internacionais para uma biblioteca documental, laboratórios e museus

Organizados os pólos de atracção no centro histórico da vila, falta montar a rede de circuitos turísticos que rentabilizem todo este esforço e os avultados investimentos anuais, que têm rondado os 12% do orçamento camarário.

Se, ao princípio, houve alguma incompreensão, dizendo-se mesmo que seriam demasiados os gastos com os cacos e as pedras, hoje porém ninguém duvida que estamos no caminho certo e que a memória colectiva, o património cultural e a cultura não podem ser separados do desenvolvimento económico e social das comunidades e das regiões.

## SUBSÍDIOS DA J.N.I.C.T.: O RECONHECIMENTO DO TRABALHO DO C.A.M.

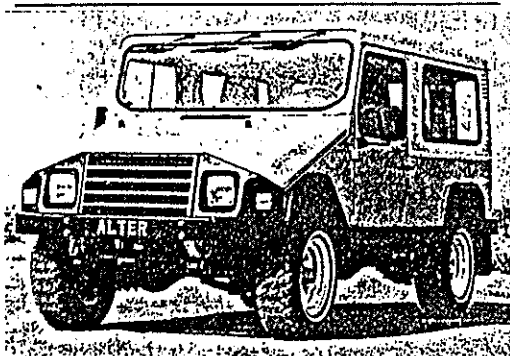
A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (J.N.I.C.T.) aprovou no final de 1987 três projectos de investigação, em arqueologia, museologia e em fontes documentais, apresentados pelo C.A.M., tendo-lhes concedido um apoio financeiro que, no conjunto, ascende a cerca de 27.000 contos. Estes financiamentos permitirão o equipamento dos nossos laboratórios de reconstituição de cerâmica, de tratamento de metais e de fotografia, bem como dos vários núcleos museográficos do Museu de Mértola que estão em vias de ser concluídos.

Foram entregues a 31 de Julho de 1987, data em que terminava o prazo, os projectos do Campo Arqueológico de Mértola candidatos a subsídio da JNICT.

Em Novembro desse ano, a poucos dias do início do congresso que o C.A.M. então organizava em Lisboa, foram apresentados a público no Forum Picoas, tendo a JNICT decidido aprová-los em Dezembro, para entrarem em vigor logo no início deste ano.

Os projectos, faseados em três anos, têm a concessão de subsídios para os dois anos finais condicionada à aprovação dos relatórios a apresentar no final de 1988.

Os montantes referentes a este ano -no total, cerca de 27.000 contos- são os mais



Este jipe, recentemente adquirido pelo C.A.M., foi já integralmente pago pelo subsídio da JNICT

elevados, uma vez que se destinam à aquisição de grande parte do equipamento a usar no decurso dos anos seguintes.

Estes subsídios representam, antes de mais, o reconhecimento da validade e da qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo C.A.M., o que pela primeira vez se traduz em apoio efectivo. Até agora, a actividade do C.A.M., embora repetidamente saudada, não pôde contar senão com o apoio da Câmara Municipal.

A que é que se destinam os subsídios?

Quase exclusivamente a equipamento. A importância científica dos achados arqueológicos de Mértola obriga-nos a um trabalho de tratamento, reconstituição e preservação que já não pode ser amadorístico. Portanto, é necessário dotar os nossos laboratórios de equipamentos que custam alguns milhares de contos e que de outra maneira não poderiam nunca ser adquiridos.

Por outro lado, os núcleos museológicos que irão ser abertos ao público, um pouco, a imagem de Mértola. É necessário dotá-los também do equipamento adequado.

Investir na qualidade do trabalho é uma forma de garantir para Mértola uma imagem que acabará por dar os seus frutos.

## O QUE É QUE VAI MUDAR NO ROSSIO DO CARMO?

Quem passa no Rossio do Carmo vê derrubada uma parte do muro da escola primária, desmontado o portão e um grande buraco que avança dia a dia pelo antigo pátio, onde muitos dos habitantes da vila brincaram em miúdos.

Não, não vai ser destruída a escola. Mesmo o pátio vai ficar com as mesmas dimensões e bem mais bonito.

Já no final do século passado o Rossio do Carmo atraiu a atenção dos arqueólogos. Estácio da Veiga deslocou-se a Mertola no intuito de observar alguns vestígios arqueológicos deixados a descoberto pela grande cheia do Guadiana de 1876. Entretanto, alguém lhe chamou a atenção para o aparecimento de pedras tumulares escritas oriundas do Rossio. Foram nessa altura levantadas algumas dezenas dessas lápides que foram levadas para o então Real Museu de Arqueologia e Bellas-Artes de Lisboa.

Com fundamento nessa e noutras referências, o C.A.M. empreendeu a escavação arqueológica do sítio, a partir de 1981, tendo descoberto, como era previsível, as ruínas de uma basílica paleo-cristã, provavelmente do século V.

Em 1984, completou-se a escavação possível, até ao muro da escola, estando já então implantada uma protecção de rede e um telheiro para evitar a degradação do local. No entanto, grande parte da basílica ficara por descobrir, já que previsivelmente as ruínas continuariam para debaixo do átrio da escola.

Foi então desencadeado o processo que nos permitiria completar a escavação e protegê-la. O C.A.M. pediu ao Instituto Português do Património Cultural (órgão estatal responsável pela arqueologia e sítios arqueológicos) a classificação da basílica como "monumento nacional".

Longos e morosos contactos com outras

entidades envolvidas - Direcção Geral dos Edifícios Escolares, sem autorização da qual não se poderia mexer no espaço da escola; Ministério da Justiça, de quem dependia o projecto de construção do novo Tribunal no Rossio do Carmo; Direcção Geral de Construções Hospitalares, já que não podem ser feitas obras a menos de 50 metros de um hospital sem a sua autorização expressa; - levaram a que só agora se pudessem desbloquear o processo.

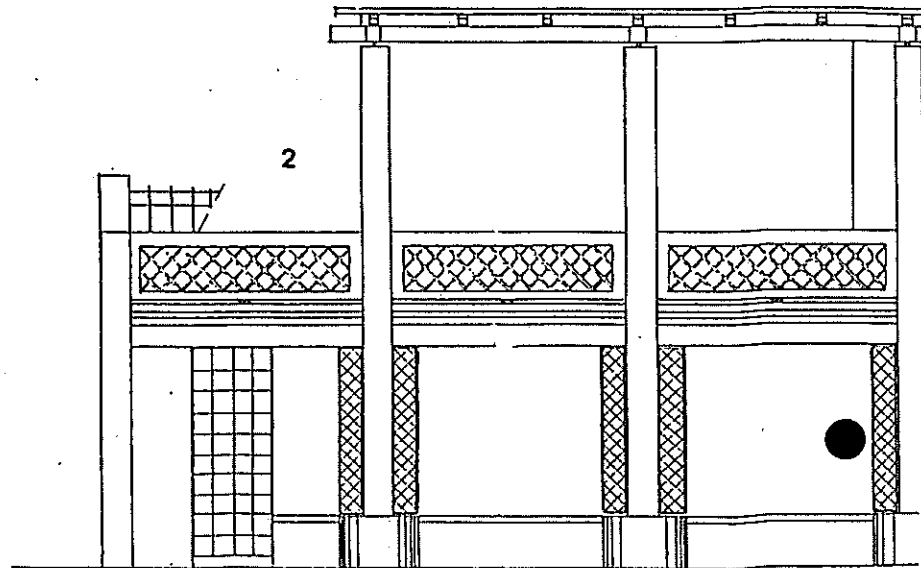
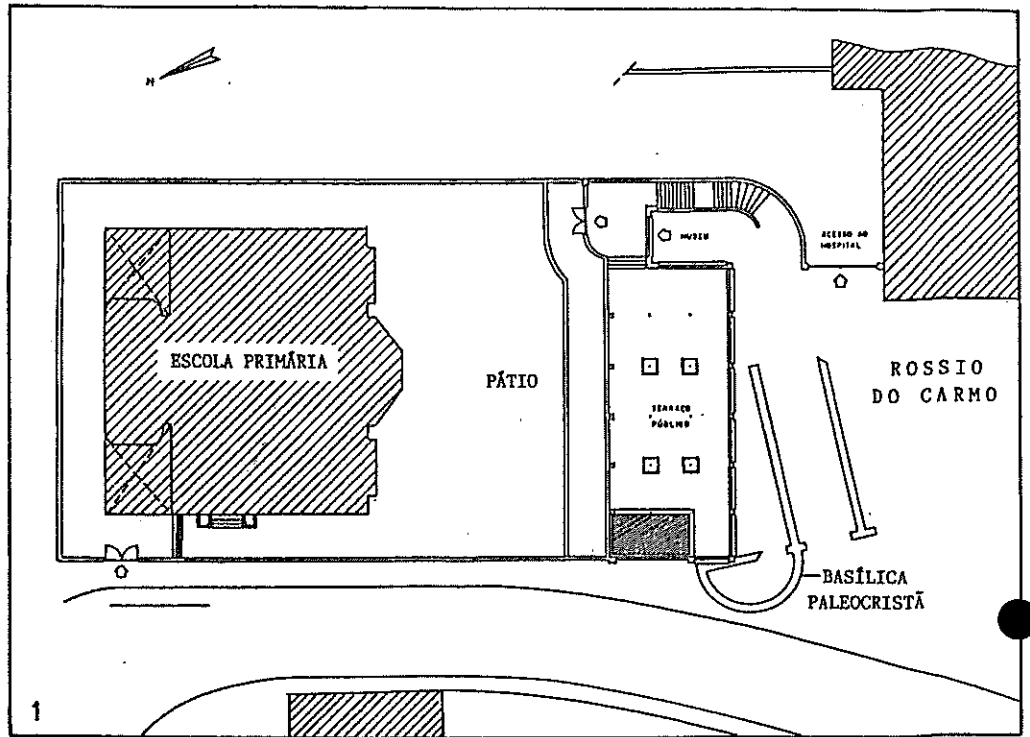
Entretanto, o C.A.M. encomendou ao arquitecto Bruno Soares a elaboração de um projecto (ver detalhes nas páginas 4 e 5) para a construção de um museu no sítio das ruínas da basílica. Esse projecto está já pronto. Foi nossa preocupação que o átrio da escola não fosse reduzido. Assim acontecerá. Uma vez construído o museu, o pátio prolongar-se-á por cima da construção exactamente com a mesma dimensão que até agora tinha. E, inevitavelmente, valorizado.



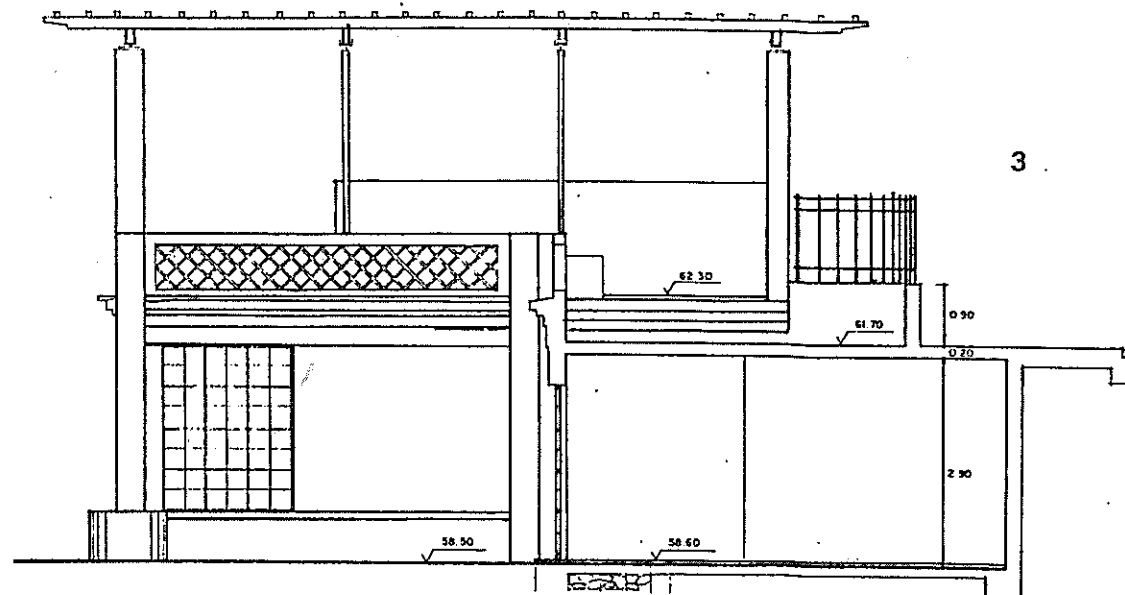
Durante esse tempo de espera, devida às necessárias autorizações burocráticas, o C.A.M. conseguiu também verbas que subsidiarão integralmente as obras. Assim, do PIDAC (um dos planos subsidiados pela Comunidade Europeia) foram obtidos 1.500 contos, a aplicar na preparação das obras e no pagamento do projecto. Do PIDR (idem) conseguiram-se 9.000 contos, que custearão as obras de construção do museu.

O trabalho preparatório deverá estar concluído até final de Agosto próximo e as obras iniciar-se-ão em Setembro, depois da empreitada ser sujeita a concurso público.

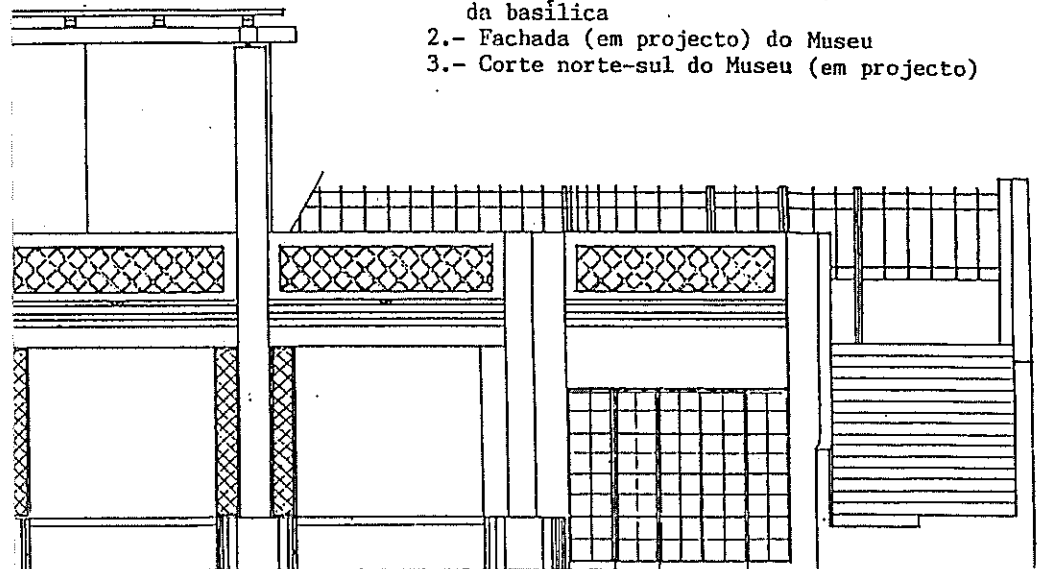
# ROSSIO DO CARMO



## PROJECTO DO NÚCLEO PALEOCRISTÃO DO MUSEU DE MÉRTOLA



- 1.- Planta de localização do futuro núcleo paleocristão do Museu de Mértola no local onde agora se concluem as escavações da basílica
- 2.- Fachada (em projecto) do Museu
- 3.- Corte norte-sul do Museu (em projecto)



## ESCAVAÇÕES EM ALCARIA LONGA

A 22 de Maio próximo, começam perto de Alcaria Longa novas escavações arqueológicas, num projecto de colaboração do C.A.M. com investigadores americanos e canadianos.

Pela primeira vez, desde 1978, o C.A.M. vai realizar escavações fora do perímetro da vila. Um grupo de investigadores das universidades de New Mexico, E.U.A., e de Montreal, Canadá, está na origem do arranjo que deste novo projecto, que será desenvolvido em colaboração com o C.A.M..

Trata-se de um pequeno povoado medieval de época islâmica, abandonado, cujo estudo será decisivo para a determinação do tipo de povoamento daquela época fora da capital do território (Mértola) e sua relação com esta.

Tradição de cooperação científica com outras universidades

Não é, no entanto, nova esta colaboração do C.A.M. com diversas universidades e institutos científicos que se debruçam sobre o mesmo tipo de pesquisas.

São muitas as instituições com as quais existem contactos regulares. Em Portugal, entre outras: a Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Estudos Geográficos e o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e a Universidade do Algarve. No estrangeiro refiram-se o Instituto Hispano-Árabe de Cultura e a Casa Velasquez, ambos de Madrid, Espanha, a Universidade de Sienna, Itália, a Universidade de Aix-en-Provence e a Maison de l'Orient Méditerranéen, de Lyon, ambas em França, a Universidade de Fez e a Faculdade de Letras de Rabat, em Marrocos, a Universidade do Novo México, nos E.U.A., e a Universidade de Montreal, no Canadá.

### CUIDADO

### ANDAM A COMPRAR O NOSSO PATRIMÓNIO POR TUTA E MEIA!

Aparecem por aí de vez em quando.

Dizem que querem comprar as "velharias"  
que as pessoas têm.

Chegam a dizer que são do Museu daqui e dali.

Querem objectos de trabalho que já não estão a uso. Querem as velhas panelas de cozinha, as bilhas, os cântaros, os pratos, as camas de ferro, os lavatórios, as cadeiras, as pedras, as mantas, as moedas. Querem até os santos das igrejas. Querem tudo o que não seja novo.

Querem, para quê?

Para depois venderem nos antiquários.

### NÃO VENDA ESTES OBJECTOS SEM ANTES CONTACTAR O MUSEU DE MÉRTOLA.

É lá que têm lugar as coisas que pertencem ao concelho  
Muitas pessoas têm já oferecido peças ao Museu.

Em próximo número deste boletim publicaremos uma lista das ofertas e dos seus donos.

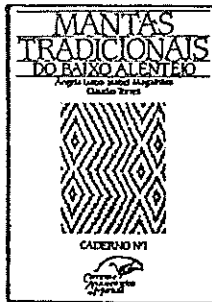
## PUBLICAÇÕES

### Cadernos do Campo Arqueológico de Mértola

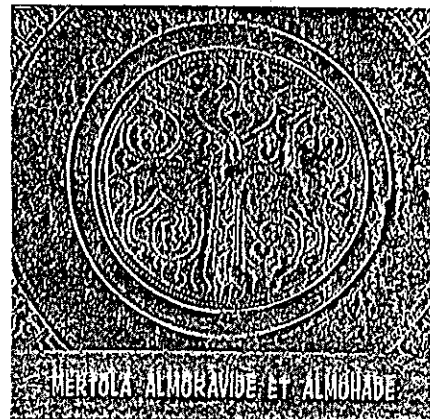
Iniciou-se, em Abril de 1984, a publicação dos cadernos do Campo Arqueológico de Mértola, com o trabalho "Mantas tradicionais do Baixo Alentejo", da responsabilidade de Ângela Luzia, Isabel Magalhães e Cláudio Torres. O estudo que lhe esteve na origem foi o primeiro passo de um processo que se concluiu com a constituição e início de actividade da "Cooperativa de Tecelagem de Mértola".

Mais tarde foi publicado o caderno nº 2, "O socorro aos lavradores de Mértola em 1792", um estudo sobre um período de fomes no final do século XVIII, baseado em documentos do Arquivo Histórico Municipal de Mértola. Mais recentemente, editou-se "Fauna e flora de Mértola, um levantamento das espécies animais e vegetais do concelho, único no género ao nível nacional.

Prevêem-se, para o decurso deste ano, novas publicações que trarão a público alguns dos estudos levados a cabo pelas equipas do C.A.M.. Qualquer destas publicações está à venda no "Turismo".



CERÂMICA ISLÂMICA PORTUGUESA



MÉRTOLA ALMORÁVIDE E ALMOHÁDE

### Catálogos de exposições do C.A.M.

O espólio arqueológico de época muçulmana (séculos VIII a XIII) do Campo Arqueológico de Mértola é dos mais importantes em todo o mundo particularmente no que diz respeito à cerâmica.

No passado mês de Novembro, um conjunto de 85 dessas peças, tratadas e restauradas no laboratório de cerâmica do C.A.M., foram expostas em Lisboa, no âmbito da 1ª Exposição de Cerâmica Islâmica portuguesa, que decorreu em conjunto com o IV Congresso de Cerâmica Medieval. Editou-se por essa ocasião um catálogo com fotos (de António Cunha), textos (de Cláudio Torres) e desenhos (do gabinete de desenho arqueológico do C.A.M.) de todas as peças.

Em Fevereiro deste ano, uma versão reduzida daquela exposição foi apresentada em Rabat (capital do reino de Marrocos), em colaboração com a embaixada portuguesa nesse país (ver notícia na pág. 8). Dela foi também editado um catálogo em edição bilingue (francês e árabe).

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### IV Congresso de Cerâmica Medieval

Realizou-se entre os dias 16 e 22 de Novembro do ano passado na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o IV Congresso de Cerâmica Medieval do Mediterrâneo Ocidental, organizado pelo Campo Arqueológico de Mértola.

Em simultâneo, organizámos a 1ª Exposição de Cerâmica Islâmica portuguesa de que foi editado o catálogo referido noutra local.

Participaram neste Congresso, que se realiza de 3 em 3 anos e que nas edições anteriores teve lugar em Valbonne (França), Toledo (Espanha) e Sienna (Itália), cerca de 200 congressistas, incluindo os maiores especialistas de todo o sul da Europa. O Comité Internacional responsável saudou publicamente o Campo Arqueológico de Mértola pela qualidade e eficácia da organização.

As actas do Congresso, em que serão reunidas as cerca de 50 comunicações apresentadas serão editadas pelo C.A.M., no decurso deste ano.

### II Encontro de Arqueologia do Baixo Alentejo - Participação do C.A.M.

Em Castro Verde, no passado fim de semana, decorreu o II Encontro de Arqueologia do Baixo Alentejo. Tal como já aconteceu na primeira edição em Beja, em 1986, o Campo Arqueológico de Mértola participou com grande número de inscritos e com várias comunicações: Cláudio Torres, "A rede viária medieval no Baixo Alentejo"; José Carlos Oliveira, "Estudo da sepultura nº 150 da necrópole medieval de Mértola"; Miguel Rego e Santiago Macias, "Cerâmica do século XVII do Convento de Stª Clara"; Luís Silva e Joaquim Boiça, "A obtenção de informação arqueológica nos arquivos históricos municipais".

Foi decidido que o próximo Encontro será realizado em Mértola, em 1990.

### 24. Junho. 1988 Inauguração do Núcleo Romano do Museu de Mértola (cave dos Paços do Concelho)

Decorrem actualmente as últimas obras -instalação de renovação de ar e electricificação- do futuro núcleo romano do Museu de Mértola, que será instalado na cave do edifício dos paços do concelho.

Seguir-se-á a instalação de vitrines e montagem de painéis explicativos, para que tudo esteja pronto para a inauguração definitiva, que acontecerá a 24 de Junho próximo, durante as festas da vila.

Recorde-se que as ruínas romanas foram descobertas quando, após o incêndio que praticamente destruiu o antigo edifício da Câmara, se preparava o terreno para a reedificação.

### A Câmara Municipal e o C.A.M. levaram Mértola a Marrocos

Uma velha porta fortificada, provavelmente construída no século XIV, foi reconstruída para servir de cenário à exposição "Mértola almorávida e almôhade" que, de 22 de Fevereiro a 7 de Março deste ano, o C.A.M. organizou em Rabat, Marrocos.

Pela antiga porta, hoje galeria Bab Oudaya, passaram muitas centenas de visitantes naquela que constituiu a primeira grande iniciativa de cooperação cultural entre Portugal e Marrocos.

O C.A.M., com a colaboração da Embaixada de Portugal, levou a Marrocos um conjunto de peças de Mértola datadas do período de ocupação marroquina da península Ibérica (séculos XI e XII).

Curiosa de observar foi a reacção de muitos dos visitantes ao reconhecerem em algumas peças o estilo e a forma de peças que ainda hoje continuam a usar.

Foi a primeira etapa de um processo de cooperação, ao nível da arqueologia entre o C.A.M. e o Ministério dos Assuntos Culturais marroquino.